



## GRUPOS DE REZA CANTADA DE POCONÉ – MT: UMA ETNOGRAFIA COM ESTUDO DE MULTICASOS DOS LÍDERES DE CULTURA PRETA POPULAR MATOGROSSENSE

Vinicius da Cruz (PPGECCO/UFMT) – [vinicius.cruz05@gmail.com](mailto:vinicius.cruz05@gmail.com)

Taís Helena Palhares (PPGECCO/UFMT) – [tais.palhares@ufmt.br](mailto:tais.palhares@ufmt.br)

GT 15 – Relações Raciais e Educação

### Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa a ser desenvolvido com grupos de reza cantada da cidade de Poconé – MT. Neste contexto social, cultural e religioso, o objetivo desta pesquisa é investigar as estratégias dos líderes e cantores de quatro grupos de rezas cantadas para manutenção desta prática de canto coletivo na contemporaneidade, em Poconé-MT. Estes grupos são desafiados cotidianamente a deixar esta prática, mesmo sendo um dos símbolos da identidade dos cantadores que são atravessados pelo advento da modernidade. A metodologia proposta é uma etnografia com estudo de multicasos e consiste em levantamento bibliográfico, análises das estruturas musicais da reza cantada a partir de um material previamente gravado (CASTAGNA, 2014); além de entrevistas semiestruturadas *on-line* com líderes dos grupos de reza cantada (FRASER, 2004); observação participante dos encontros dos grupos e das apresentações destes grupos de canto coletivo (FONSECA, 1999). Por fim, será realizada uma roda de conversa (MOURA, 2014) com os integrantes dos grupos. Espera-se, ao fim da pesquisa, que a análise dos dados coletados permita a compreensão de como se sustenta esta prática de canto coletivo, considerando os conflitos internos no processo ensaístico, as percepções dos cantores, e o cotidiano dos grupos estudados.

**Palavras-chave:** Grupos de rezas cantadas de Poconé. Líderes de cultura popular. Canto coletivo preto.

### 1. Introdução

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Programa de Pós-graduação de Estudo em Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Cuiabá. Um dos autores possui formação em Licenciatura em Música pela mesma instituição e toda a sua trajetória acadêmica, trajetória esta acompanhada pelo outro autor, permeada pelo canto, principalmente, o canto coletivo. A partir dessas experiências foi possível perceber o quão desafiador é manter um grupo vocal, mesmo sendo uma ferramenta muito útil na formação dos seres humanos. Portanto, este estudo auxiliará na compreensão dos caminhos de narrativas e conflitos de um grupo de canto coral.

Durante o ano de 2019, um dos autores do presente trabalho esteve como regente do Coral Nhá Feli no Centro de Atividades do Sesc Pantanal, em Poconé-MT.

No ano em questão, recebeu a sugestão da coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Patrimônio Imaterial da Estância Ecológica do Sesc Pantanal (EESP)<sup>1</sup> para desenvolver um trabalho conjunto entre o Coral Nhá Feli e o Grupo Reza Cantada do Pantanal<sup>2</sup> resultando em uma apresentação dos dois grupos na 1ª Mostra de Cultura Popular do Sesc Poconé-MT. E, na busca de dados para embasar o processo de ensaios e apresentação, foi percebido que havia poucos materiais de estudo, até mesmo nas mídias locais sobre os grupos de rezas cantadas de Poconé.

Nesse sentido, “seu” Dito Pinto<sup>3</sup>, um dos produtores culturais da cidade, inscreveu como pessoa jurídica no ano de 2019, o Grupo Folclórico de Cururu, Siriri, e Reza Cantada do Pantanal, na tentativa de proteger estas manifestações culturais marginalizadas pelo poder público do município. Vale salientar que, apesar desta organização ter sido registrada recentemente, a prática da reza cantada é muito anterior a esta instituição criada, e são organizados por líderes distintos. Por essa razão, esta pesquisa terá como foco quatro grupos de reza cantada diferentes, buscando perceber estas identidades constituintes destes grupos de pessoas pretas da região.

Além disso, outro fator que merece destaque é que o processo colonizador na região faz com algumas pessoas não se entendam como pretas, utilizando termos para referenciar a si ou a outros como “morena(o)”, “pessoa da minha cor”, “pessoa que nasceu assim *que nem* eu”. E mesmo não tendo este autorreconhecimento por parte de alguns dos integrantes do grupo, não há como não perceber estas questões que nos atravessam, enquanto nação que passa por processos colonizadores.

A partir de agora, afim de contextualização, serão dadas algumas informações sobre Poconé. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade é de 0,652. Atualmente a população é estimada em 33.315, o município tem 233 anos e está a 100 quilômetros da capital mato-grossense, Cuiabá. Além disso, em razão de sua posição geográfica, o município é designado como a porta de entrada do Pantanal, a maior planície alagável do mundo.

Desde 1997, no município de Poconé-MT, o Serviço Social do Comércio possui um polo ambiental, e além deste, há o Centro de Atividades do Sesc Poconé-MT(CAP<sup>4</sup>) que atua com o intuito de valorizar a cultura e auxiliar na qualidade de vida da população (SESC, 2020). Além disso, o CAP possui um Núcleo de Pesquisa

---

<sup>1</sup> A partir daqui será denominado Núcleo de Pesquisa em Patrimônio Imaterial da EESP.

<sup>2</sup> Um dos quatro grupos a serem estudados por esta pesquisa.

<sup>3</sup> Líder comunitário da região

<sup>4</sup> A partir daqui será denominado CAP.

em Patrimônio Imaterial da EESP que objetiva registrar e promover as práticas culturais, como a 1ª Mostra de Cultura Popular do Sesc Poconé na qual o Coral Nhá Feli e o Grupo de Reza Cantada do Pantanal se apresentaram.

Com o contexto dado, este projeto pretende investigar as estratégias dos líderes e cantores de grupos de rezas cantadas para manutenção desta prática de canto coletivo na contemporaneidade, em Poconé-MT.

Em Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso, Ariano (2018) descreveu que, nas festas, o momento da reza cantada é como se a casa se tornasse o templo, em que as pessoas expressam sua devoção. Assim como na cidade supracitada, em Poconé, esta manifestação cultural é acompanhada de muita comida e tem o intuito de louvar os santos católicos nas tradicionais Festas de Santo da região.

Com isso posto, as celebrações funcionam como espaços de sociabilidades, nos encontros para ensaios e apresentações; de identidades, como líderes, cantores solistas ou coralistas; e de subjetividades, na compreensão espiritual com influência da ancestralidade desses indivíduos. Entretanto, no ano de 2020, este local foi resignificado no dia-a-dia dos indivíduos em decorrência da pandemia pelo COVID-19.

Para tanto, a pesquisa, no seu contexto social, cultural e religioso, tem a seguinte problemática: quais são as estratégias dos líderes e cantores do grupo Reza Cantada do Pantanal para manutenção desta prática de canto coletivo em Poconé-MT? Como se caracterizam os cantos destes grupos? Como se deu o processo de aglutinação do cristianismo?

Para além destas questões levantadas, Deleuze destaca que "toda vez que uma multiplicidade se encontra presa numa estrutura, seu crescimento é compensado por uma redução das leis de combinação" (DELEUZE, 1995, p. 4). Assim, neste emaranhado de práticas de resistência das populações tradicionais em um contexto ocidental há uma interseccionalidade latente. Esta se dá na tentativa do apagamento de uma manifestação de fé exercida por uma comunidade majoritariamente preta.

Portanto, a hipótese deste estudo, é que a reza cantada está intimamente ligada a comunidade católica preta de Poconé, mas pouco se fala nas expressões de fé, seja nas festas de santo, ou mesmo nas rezas; sobre as referências históricas da cor da pele ou as influências de matrizes africanas. Com isto posto, esta pesquisa busca compreender como se deu o processo de aglutinação do cristianismo (a religião do colonizador), das

referências de matrizes africanas e indígenas a partir dos dados coletados pelas entrevistas, observação participante e roda de conversa.

A Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, publicizada pela Unesco em 2006, respalda e orienta a proteção a culturas tradicionais que são transmitidas por gerações e são perpetuadas pelos grupos em seus contextos, “um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.”(UNESCO, 2006, p. 3)

Diante disso, o “seu” Dito Pinto e seus conterrâneos buscam manter viva esta cultura tradicional. Portanto, esta etnografia com estudos de multicasos de grupos de rezas cantadas de Poconé, que resiste aos processos de apagamento de suas raízes, se faz necessário, pois esta tradição popular da cidade se constitui como uma forma do indivíduo se entender como pertencente ao grupo social, a partir do canto coletivo, assim, são necessários o registro, a pesquisa e o fortalecimento da preservação deste patrimônio imaterial.

O objetivo geral deste trabalho é investigar as estratégias das(os) líderes dos grupos de rezas cantadas, que estão em atividade há pelo menos dois anos, buscando compreender a estrutura da manutenção desta prática de canto coletivo, de majoritariamente pessoas pretas, em Poconé-MT, na contemporaneidade.

Com isto posto, as etapas da pesquisa consistirão em analisar a estrutura musical das rezas cantadas, a partir das gravações do Núcleo de Pesquisa da Estância Ecológica Sesc Pantanal, contextualizando o ambiente musical em que os grupos estão inseridos. Posteriormente, será feito o mapeamento dos grupos de rezas cantadas existentes em Poconé – MT, a partir dos dados coletados pelo Núcleo de Pesquisa da EESP e pelos relatos dos praticantes da reza cantada.

Serão observados três grupos interessados em participar da pesquisa para verificar como estruturam seus ensaios, e, se possível, suas apresentações em uma festa de santo. E por fim, será realizada uma roda de conversa com os/as integrantes dos grupos de reza cantada estudados para percepções coletivas sobre a reza cantada, em seu contexto cultural, até o presente momento e quais suas perspectivas para o futuro desta prática.

## 2. Metodologia

A partir do trabalho como regente e da experiência de cantar com o Grupo Reza Cantada do Pantanal, na 1ª Mostra de Cultura Popular do SESC Poconé, foi possível visualizar este campo de pesquisa no estado de Mato Grosso. Este trabalho será feito a partir de uma parceria da Universidade Federal do Mato Grosso com o Centro de Atividades de Poconé – Sesc Pantanal, em um Termo de Cooperação entre instituições para o desenvolvimento da pesquisa. Portanto, a Dissertação de Mestrado será disponibilizada à UFMT, aos grupos de rezas cantadas pesquisados e ao SESC Pantanal.

Para realizar esta investigação serão feitas visitas, de acordo com a necessidade da pesquisa à cidade de Poconé-MT, durante o ano de 2022, com o intuito de recolher os dados, sendo: as rezas cantadas; a realização do Festival e da roda de conversa com os líderes, para que possa ser feita a análise deste material. Por existir o Termo de Cooperação entre a UFMT e o Centro de Atividades do Sesc Pantanal, as viagens para Poconé serão feitas com a van da instituição que sai cotidianamente de Várzea Grande com destino à Poconé para levar parceiros, funcionários e clientes.

A investigação das estratégias dos líderes dos grupos para a manutenção desta prática de canto coletivo em Poconé-MT se dará através de uma pesquisa qualitativa tendo quatro frentes principais que são: a análise dos áudios das melodias e letras das rezas cantadas (CASTAGNA, 2008); a entrevista com os líderes (FRASER, 2004); a observação participante de quatro grupos que estejam ativos a pelo menos 2 anos e a roda de conversa com os integrantes destes três dos grupos (MOURA, 2014).

Para Castagna (2008) a pesquisa arquivística; ou seja, o estudo que apresenta arquivos como conjunto de obras "a partir da atividade de um determinado profissional ou de algum tipo de administração"(CASTAGNA, 2008, p. 23); é primordial para o conhecimento das nuances da rotina do trabalho musical e são cada vez mais explorados em pesquisas musicológicas.

Em consonância com o autor supracitado, no ano de 2019, o Núcleo de Pesquisa em Patrimônio Imaterial da Estância Ecológica do Sesc Pantanal fez o registro em áudio de sessenta músicas de grupos populares de Poconé. Entre essas gravações, estão as rezas cantadas de três grupos de Poconé. Em vista disso, o pesquisador fará uma análise deste material, contendo as letras e melodias, registrados pelo Núcleo de Pesquisa, com o intuito de contextualizar o ambiente musical em que o grupo pesquisado está inserido. Os áudios registrados pelo Sesc Pantanal auxiliam na documentação do grupo.

Para seguir o cumprimento das próximas etapas metodológicas, destaca-se que o mapeamento, as entrevistas com os líderes, a observação participante e a roda de conversa serão feitas, respeitando as regras vigentes de biossegurança, em relação a pandemia de COVID-19; obedecendo o distanciamento social, uso de máscara e álcool em gel, com o intuito de manter a proteção da saúde dos pesquisados e pesquisador.

Com isto posto, após a compreensão da estrutura musical entoada pelos grupos, será efetivado um mapeamento dos grupos de rezas cantadas existentes em Poconé, a partir das informações já registradas pelo Sesc Pantanal, verificação com a comunidade católica e, principalmente, os praticantes que participam deste movimento de fé. Esta apuração tem o interesse de averiguar quantos grupos ainda são atuantes, quem são seus líderes, em quais festas de quintais cantam e quantas pessoas integram cada um deles.

Para tanto, o pesquisador irá observar os ensaios e apresentações em um primeiro momento. Neste caso, a pesquisa se estrutura a partir da realização de entrevistas semiestruturadas em vídeo chamadas que serão gravadas, com líderes de quatro grupos de rezas cantadas, sendo os critérios para escolha:

- dois grupos liderados por mulheres pretas, uma delas, tendo a idade superior a 60 anos, e a outra inferior a 60 anos;
- dois grupos liderados por homens pretos, um deles, tendo a idade superior a 60 anos, e o outro inferior a 60 anos;
- rezadeiras e rezadores que tenha o grupo ativo a mais de dois anos.

Fraser (2004) destaca que a entrevista possibilita compreender como os indivíduos percebem sua realidade. Portanto, com o intuito de captar as mais diferentes perspectivas dos idealizadores e executores da reza cantada, estes parâmetros foram definidos tendo como princípio a pluralidade de pontos de vista, buscando compreender os processos de ensaios e avaliação da apresentação, a partir do olhar dos líderes. Tanto a roda de conversa ou as entrevistas, serão gravadas para a realização das análises posteriores.

Os cantores do Grupo Reza Cantada do Pantanal, em conversas informais, declaram que o grupo foi registrado na Prefeitura e Secretaria de Cultura da cidade como um grupo de manifestação popular poconeana. Portanto, a partir destas entrevistas será analisado se há o interesse dos líderes para processo de profissionalizar, espetacularizar e patrimonializar a reza cantada na região, visto que já se tem esse movimento de registro nos órgãos públicos ou se o intuito é manter como uma prática religiosa.

Será feita uma observação da prática da reza cantada *in loco*, culminando em uma etnografia com estudo de multicasos, observando de como cada grupo se movimenta em seus ensaios e em apresentações. Nesse sentido, será feita uma observação participante, buscando verificar se há semelhanças e/ou diferenças de timbres vocais entre grupos, como se estruturam as rezas, quais são as figuras que mais evocam suas religiosidades, comparando com a análise das gravações estudadas e as entrevistas feitas, buscando encontrar a multiplicidade das formas poconeanas de se entoar suas manifestações culturais.

Sendo assim, as apresentações são o processo resultante de acordos firmados pelos cantadores para as apresentações em festas religiosas ou cívicas. Portanto, a observação auxiliará na compreensão deste “produto” consequente dos acordos e como se externaliza na performance do grupo de canto coletivo no processo de teatralização da cultura popular descrito por Canclini (2019), a partir das comemorações nas Festas de Santo.

Logo, este trabalho com a observação participante almeja compreender os grupos de rezas cantadas de Poconé – MT, no contexto de uma festa cívica, para se ter uma análise de como se movimentam esses produtores culturais neste processo. “Contudo, os investigadores não devem permanecer só nesta, apesar de toda a utilidade que ela tem. É conveniente complementar este tipo de investigação com entrevistas ou grupos de controle.” (MÓNICO, 2017, p. 727)

Para além das apresentações, será feita uma roda de conversa com as/os integrantes dos grupos de reza cantada para compreender percepções coletivas sobre a prática, em seu contexto cultural até o presente momento e quais suas perspectivas para o futuro desta prática. Moura (2014) destaca que a roda de conversa é uma possibilidade de produção de dados a partir da discussão em que o pesquisador "se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão" (MOURA, 2014, p. 99).

O autor afirma que, em uma roda de conversa, o sujeito “reproduz vozes, discursos e memórias de outras pessoas, que se associam à sua no processo de rememoração e de socialização, e o discurso narrativo, no caso da roda de conversa, é uma construção coletiva.” (MOURA, 2014, p. 100). Portanto, esta proposta metodológica é feita por se tratar de uma prática de canto coletivo, sendo nossa escolha, como pesquisadores, perceber como se sustentam as arguições sobre as percepções coletivas dos integrantes, também durante esta propositura comunitária.

A partir dos dados coletados, serão condensadas as informações para a disponibilização em uma dissertação, confeccionada pelo pesquisador, de forma acessível à toda comunidade poconeana e visitante, disponibilizada a Biblioteca Manuel de Barros do Centro de Atividades do SESC Poconé, buscando auxiliar na estruturação da prática como patrimônio imaterial, e, possível integrante do turismo sustentável cultural religioso da região.

## **2.1 Ética em pesquisa**

Com o intuito de resguardar a integridade da Universidade Federal do Mato Grosso - Campus Cuiabá, da orientadora, do pesquisador e dos participantes desta pesquisa, este projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais (CEP - Humanidades/UFMT). Para todos efeitos, este trabalho atenderá todos os requisitos solicitados pelas resoluções CNS 466/2012 e 510/2016, garantindo todos direitos assegurados nos documentos supracitados, destacando abaixo os possíveis riscos e benefícios aos indivíduos que se interessarem na participação desta pesquisa.

### **2.1.1 Possíveis Riscos**

Para a realização deste trabalho com os líderes dos grupos de rezas cantadas da cidade Poconé - Mato Grosso; evidencia-se, principalmente, quatro riscos de gradação mínima, sendo eles: embaraços do participante ao interagir com pessoas estranhas ao seu convívio; interferência na vida e na rotina dos sujeitos, a partir da roda de conversa ou entrevistas; estigmatização com a divulgação das informações sobre a prática através da dissertação de mestrado e materiais resultantes da pesquisa; e, além disso; a possibilidade de divulgação das imagens ou áudios dos participantes, quando houver filmagens ou gravações. A partir de agora, será detalhado cada item descrito acima e as ações executáveis pelo pesquisador para mitigar os danos levantados.

Com isto posto, destaca-se que esta pesquisa tem como premissa a compreensão de uma das práticas de fé importantes para a estruturação das subjetividades humanas do município de Poconé. Nesse sentido, com a introdução do pesquisador neste contexto, há chance de estranhamento para com este ser e os



propensos participantes da pesquisa. Para evitar qualquer incômodo, o pesquisador buscará respeitar todos os espaços sociais, religiosos e culturais deste ambiente.

Além disso, para os sujeitos pesquisados, o desenvolvimento da pesquisa, com a necessidade de responder perguntas; seja em uma roda de conversa, ou em entrevistas semiestruturadas pode ser enfadonho, desconfortável ou cansativo. Nesse sentido, se, porventura, o/a participante não tiver mais interesse de contribuir, poderá declinar sua participação a qualquer momento de execução do trabalho no campo de pesquisa.

Ademais, serão considerados todos os protocolos de biossegurança referente a pandemia de COVID-19. Por conseguinte, todas as etapas, envolvendo o contato, com os sujeitos pesquisados, será estabelecido obedecendo às regras vigentes da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde do Mato Grosso e de Poconé-MT, buscando ter contato presencial mínimo com os sujeitos pesquisados, e, caso seja necessário, o pesquisador utilizará máscaras PFF2, álcool gel, além de obedecer ao distanciamento social vigente.

Outrossim, destaca-se a necessidade de registros fotográficos e fonográficos, devido à natureza da pesquisa, e, portanto, se considera os riscos relacionados à divulgação de imagem ou de som dos participantes. Nesse sentido, o pesquisador se dispõe a proteger estas informações para que não tenha a estigmatização destes sujeitos, e quando houver ou registros fotográficos, os participantes tenham seus rostos desfocados.

Portanto, com estes riscos elencados e com a propositura deste trabalho, busca-se compreender as estruturas sociais, culturais, musicais e religiosas de uma prática de fé mato-grossense. Com isso posto, serão levantados os possíveis benefícios que esta pesquisa pode auxiliar a constituir como um espaço de salvaguarda dos grupos de reza cantada da cidade de Poconé - MT.

### **2.1.2 Benefícios Esperados**

Em contrapartida à participação na pesquisa, os grupos de rezas cantadas interessados, receberão um curso de orientação vocal e canto disponibilizado pelo pesquisador, em parceria com o SESC Poconé – MT, buscando apresentar aos cantores formas para um canto saudável e seguro, desenvolvimento de interpretação e expressão vocal, além de exercícios que possam auxiliar na longevidade da voz. Destaca-se que o

indivíduo pode declinar sua participação na pesquisa a qualquer momento, mesmo já tendo participado do curso em questão.

Em decorrência da pandemia no ano de 2020, as festas de santo, assim como muitas outras atividades que promovem aglomerações, foram canceladas ou adiadas para evitar o contágio do COVID-19. Conseqüentemente, muitos grupos de reza cantada tiveram suas atividades suspensas e estão retornando gradualmente agora. Logo, percebe-se, que esta manifestação já faz parte do cotidiano desses cantadores, sendo assim, este trabalho visa valorizar essas narrativas de fé, que resistiram às tentativas de apagamento desta prática coletiva, que conecta o indivíduo ao seu sagrado, ressignificando sua vida numa dinâmica de resistência e sobrevivência na contemporaneidade.

Em Poconé, há estudos em fases iniciais realizados pelo Núcleo de Pesquisa em Patrimônio Imaterial da Estância Ecológica do Sesc Pantanal. Portanto, esta pesquisa vai auxiliar na análise de dados para esta área de estudos da cultura e da música. Como sobrescrito anteriormente, no ano de 2019, a instituição supracitada realizou a gravação de três grupos de rezas cantadas; e, para ampliar a possibilidade de registro de uma gama maior desta prática, o mapeamento que será feito na presente proposição, pode complementar o apuramento que já vem sendo efetivado pelo Sesc Pantanal.

Para além disso, Lourenço (2015), em seu estudo etnomusicológico das comunidades quilombolas mato-grossenses, reforça que a antropologia deve considerar os espaços culturais artísticos já constituídos como resistências e identidades do povo preto, e não como uma reverberação do passado colonial. A autora destaca que, no emaranhado do processo cosmopolítico, há embates entre os discursos e práticas da sociedade ocidental moderna e as populações tradicionais.

Em Poconé – MT, é possível perceber este agravante, apontado por “seu” Dito Pinto, um dos líderes da cultura popular de Poconé-MT, que desenvolve um trabalho de registro e manutenção de grupos de siriri, cururu, festas de santo, e a pouco tempo, começou a fazer este trabalho com a reza cantada na região. Em entrevista disponível no YouTube o mesmo destacou:

Nós pagamos para fazer cultura. Eu não sei se os governantes, as autoridades nossas, não reconhecem a importância da continuidade da cultura popular, do Cururu, Siriri, festa de santo, ou porque eles sabem que a gente gosta... tá no sangue... de qualquer maneira, por bem ou mal, a gente continua, até hoje,

mantendo tudo às custas dos produtores culturais e das pessoas que participam *dos grupo*.(PINTO, 2020, transcrição nossa)

É possível notar, a partir desta entrevista e de conversas informais com os líderes culturais, um processo racional de apagamento destas manifestações artísticas por parte dos gestores públicos. Este estudo pode auxiliar na compreensão do porquê dessa negligência, visto que o investimento nesta área pode agregar ao ecoturismo, e tornar a cidade, que atualmente é conhecida como Portal de Entrada do Pantanal, em uma referência do turismo cultural, artístico, religioso e musical.

### **3.Resultados Esperados**

Ribeiro(2004) destaca que a partir do fim do século XX as "manifestações culturais intangíveis, como as tradições orais, a música, idiomas e festas" (RIBEIRO, 2004, p. 49) começam a ser consideradas patrimônios culturais. Nesse sentido, a reza cantada é uma potência que precisa ser fomentada, também, pelo poder público, criando as condições necessárias para a sobrevivência desta representante da cultura tradicional, apontada pela hipótese deste trabalho.

Com isso, a hipótese levantada nesta pesquisa, resultará em uma Dissertação de Mestrado; que será disponibilizada à UFMT, aos grupos de rezas cantadas pesquisados e ao Sesc Pantanal; discutindo como se estrutura esta prática de canto coletivo, visto que, se desenvolve a partir das relações interpessoais, para que exista o movimento de resistência supracitado. Além disso, este trabalho buscará compreender como os líderes destes grupos resistem ao processo de apagamento das culturas tradicionais, e, adaptando-se à realidade proposta, com apresentações em festas civis e religiosas, na tentativa de se sustentar a prática, apesar da hegemonia proposta pela contemporaneidade.

A partir do exposto, serão cumpridas etapas para a confecção desta dissertação, e cada etapa constituirá em um resultado esperado. O primeiro deles é o mapeamento dos grupos de rezas cantadas atuantes na cidade de Poconé - MT, necessário para o desenvolvimento das próximas fases da pesquisa, observação participante, roda de conversa ou entrevistas semiestruturadas. Para além disso, este mapeamento é relevante para futuras ações, pois permite identificar focos de educação informal, mantendo as manifestações culturais e religiosas em evidência.

Com isso posto, é necessário complementar o estudo de observação de como os grupos se movimentam em uma festa religiosa como o outro resultado esperado, com o intuito de coletar suas percepções colaborativas sobre a reza cantada tendo a perspectiva das lideranças em suas vivências e práticas para a manutenção desta cultura popular.

Espera-se, portanto, ao fim da pesquisa condensada em uma dissertação a proposição de um inventário com o intuito de registrar este patrimônio imaterial da cidade de Poconé – MT, no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), buscando auxiliar na consolidação desta estrutura musical que os cantores cantam, rezam e, principalmente, se identificam com esta manifestação de fé.

## Referências bibliográficas

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa, 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. **Revista do Conservatório de Música da UFFPeL**. Pelotas, n. 1, p. 7-31, 2008.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/pocone.html>> Acesso em: 30 set. 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. *In*: **MIL Platôs: (Capitalismo e Esquizofrenia)**. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: 34, 1995. v. 1, cap. 1, p. 1-18. Disponível em: <[https://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Rizoma-Deleuze\\_Guattari.pdf](https://historiacultural.mpbnet.com.br/pos-modernismo/Rizoma-Deleuze_Guattari.pdf)> Acesso em: 29 set. 2021.

FAVA, Bruna Mendes de. **Valores Sociais na mesa: comida cotidiana e festiva em Vila Bela da Santíssima Trindade**. 2015. 115 f. Dissertação Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.

GOMES, Lindomar. **Festival Internacional de Corais**. Belo Horizonte. 18 ed. Disponível em: <<https://festivaldecorais.com.br/>>. 18 jun. 2021.

MÓNICO, Lisete; ET AL. A observação participante enquanto metodologia de pesquisa qualitativa. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**. Coimbra, v. 3, p. 724-734. 2017.

MORAES, Benedito Pinto de. **Entrevista concedida à Geoambiental Engenharia**. Poconé, 14 jan. de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=tVBFkMOeu3M&t=164s>> Acesso em 07 set. 2020.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A reinvenção da Roda: Roda de conversa: Um instrumento Metodológico Possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em

<<https://search.proquest.com/openview/23ac2587640666ea1799b2197c7b1f00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812>> Acesso em 21 set. 20.

OLIVEIRA, Vinícius Afrásio. **Cantá pras alma: a reza cantada do ritual de Encomendação das Almas**. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-AQGP92>> Acesso em 14 set. 2020

QUEIROZ, Poliana Jacqueline Oliveira. **“Bora agitar?!”: As crianças na Dança dos Mascarados de Poconé-MT**. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2016.

RIBEIRO, Marcelo. Festas populares e turismo cultural - inserir e valorizar ou esquecer? O Caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul. **Pasos Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Islas Canarias, España, v. 2, n. 1, p. 47-56, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/2104/PS040104.pdf>> Acesso em: 14 junho 2021.

SESC PANTANAL. **Sesc Poconé**. Poconé-MT. Disponível em: <[https://www.sescpantanal.com.br/hotel.aspx?s=11&i=15#!p1\\_0](https://www.sescpantanal.com.br/hotel.aspx?s=11&i=15#!p1_0)> Acesso em 14 set. 20.

UNESCO. **Convenção para salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003. Traduzido pelo Ministério das Relações Exteriores. Brasília: 2006, 17 f. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>> Acesso em 15 set. 20.